



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS - IFAL  
CAMPUS - MACEIÓ  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**DAVI NASCIMENTO GOMES SILVA  
JECILENE RUFINO DA SILVA**

**A PRÁTICA DOS MULTILETRAMENTOS EM MINICONTOS  
MULTIMODAIS: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**MACEIÓ – AL  
2023**

DAVI NASCIMENTO GOMES SILVA  
JECILENE RUFINO DA SILVA

A PRÁTICA DOS MULTILETRAMENTOS EM MINICONTOS  
MULTIMODAIS: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
Instituto Federal de Alagoas - Maceió como  
requisito parcial para obtenção do grau de  
Licenciado em Letras/português.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Christiane Batinga Agra.

MACEIÓ – AL

2023



**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO**

**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS**

***Campus Maceió***

**Biblioteca Benevides Monte**

---

469.7

S586p

Silva, Davi Nascimento Gomes.

A prática dos multiletramentos em minicontos multimodais [recurso eletrônico] : uma experiência no estágio supervisionado em educação de jovens e adultos / Davi Nascimento Gomes Silva, Jecilene Rufino da Silva. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 1,54 MB). – 2023.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: Internet.

Orientação: Profa. Dra. Christiane Batinga Agra. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Português) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Maceió*, Maceió, 2023.

1. Letras – Português. 2. Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). 3. Multiletramento. 4. Miniconto multimodal. I. Título.

---

**Franciane Monick Gomes de França**  
**Bibliotecária – CRB 4/1831**

DAVI NASCIMENTO GOMES SILVA


JECILENE RUFINO DA SILVA

A PRÁTICA DOS MULTILETRAMENTOS EM MINICONTOS  
MULTIMODAIS: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho de Conclusão de Curso, TCC,  
apresentado no Instituto Federal de Alagoas  
como parte das exigências para a obtenção do  
título de Licenciatura em Letras-Português.

Aprovado em: 20/12/2023


**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **CHRISTIANE BATINGA AGRA**  
Data: 28/05/2025 07:47:16-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Christiane Batinga Agra (Orientadora)


Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Documento assinado digitalmente  
 **FLAVIA KAROLINA LIMA DUARTE BARBOSA**  
Data: 28/05/2025 15:59:53-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Flávia Karolina Lima Duarte Barbosa (Examinadora)

Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Documento assinado digitalmente  
 **REGINA MARIA DE OLIVEIRA BRASILEIRO**  
Data: 02/06/2025 17:22:39-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regina Maria de Oliveira Brasileiro (Examinadora)

Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Aos nossos pais que dedicaram parte de suas vidas para que nós chegássemos até aqui. Aos nossos familiares pelo apoio e por estarem sempre ao nosso lado nos incentivando a crescer cada vez mais.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me acompanhado nessa trajetória, sendo Ele o responsável por toda força que tive para a conclusão dessa etapa tão gratificante de minha vida.

A minha família que com muito carinho e sabedoria me apoiaram em todo o meu percurso na universidade.

A minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Christiane Batinga Agra, pela sua paciência, por acreditar em nós e por ser esse exemplo de ser humano. Obrigada!

A minha parceira do TCC, Jecilene Rufino da Silva.

Aos professores examinadores Regina e Flávia, pela leitura e disponibilidade de estar conosco neste momento.

As pessoas que se importaram comigo e me acolheram com palavras de conforto para seguir em frente.

A todos que de alguma maneira contribuíram para a minha formação acadêmica.

Deixo a todos o meu muito obrigado!

Davi Nascimento Gomes Silva

## AGRADECIMENTOS

Antes de tudo agradeço a Deus por ser minha maior fonte de inspiração e força. Por ter me concebido a vida, e com ela a saúde e sabedoria necessária para superar todas as dificuldades e obstáculos durante toda essa longa jornada.

A minha mãe, Luzinete Julieta da Silva (*In Memoriam*) e ao meu pai, Juarez Rufino da Silva (*In Memoriam*), por sempre terem me ensinado com amor os valores que trago comigo em todos os momentos. Saudades eternas!

Aos meus familiares e amigos por estarem presentes nos melhores e piores momentos da minha vida. Vocês são preciosos para mim.

A minha turma de curso pelos momentos inesquecíveis. Obrigada, turma por fazerem parte da minha história.

Aos professores, que durante anos compartilharam seus conhecimentos, nos deram recursos e ferramentas para que pudéssemos evoluir um pouco mais a cada dia. A eles, meu muito obrigada!

Ao meu parceiro do TCC, Davi Nascimento Gomes Silva, pela cumplicidade. Em especial a nossa orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Christiane Batinga Agra, que com sua simpatia, paciência e sabedoria soube nos conduzir até aqui. Sua ajuda e dedicação foram de grande valia. Muito obrigada.

A todos que de alguma forma fizeram parte deste meu percurso eu agradeço com todo meu coração.

Jecilene Rufino da silva

“Tempo. Inesperadamente, inventei uma máquina do”

**Alan Moore**

## RESUMO

É inegável o avanço das tecnologias digitais em todo o mundo, as quais são amplamente adotadas pelas pessoas em suas atividades diárias, seja no ambiente de trabalho, em suas residências ou mesmo no contexto escolar. Dentro dessa perspectiva, este estudo propõe o uso do gênero textual com tecnologias digitais como prática de multiletramentos. O embasamento teórico se fundamenta nas contribuições provenientes de pesquisas sobre o miniconto multimodal em uma turma da 4ª fase da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, na Escola Municipal Tradutor João Sampaio, em colaboração com a professora de Língua Portuguesa. Os procedimentos metodológicos para a coleta e produção de dados foram de natureza qualitativa, realizados por meio de uma abordagem de pesquisa-ação, na qual os alunos elaboraram produções multimodais utilizando o aplicativo VídeoShow, explorando temas com relevância social. Os resultados obtidos evidenciam que os estudantes realizaram reflexões sobre questões sociais locais por meio da criação de minicontos multimodais. Além disso, em relação à aplicação da atividade com o auxílio da ferramenta tecnológica VídeoShow, os alunos avaliaram de forma positiva o uso de seus dispositivos móveis em sala de aula para aprimorar o aprendizado da língua portuguesa. Como conclusão, destaca-se a necessidade de os professores repensarem o ensino da língua portuguesa, considerando as tecnologias digitais, pois, observamos o quanto o uso do miniconto multimodal pode ser eficaz para auxiliar os alunos da EJA a despertar o interesse e o prazer pela leitura e o estímulo à produção textual.

**Palavras-chave:** EJA. Multiletramento. Miniconto Multimodal.

## ABSTRACT

The advancement of digital technologies around the world is undeniable, which are widely adopted by people in their daily activities, whether in the workplace, at home or even in the school context. Within this perspective, this study proposes the use of the textual genre with digital technologies as a multiliteracy practice. The theoretical basis is based on contributions from research on the multimodal short story in a class of the 4th phase of Education for Young People, Adults and Elderly, at Escola Municipal Tradutor João Sampaio, in collaboration with the Portuguese language teacher. The methodological procedures for collecting and producing data were of a qualitative nature, carried out through an action-research approach, in which students developed multimodal productions using the VideoShow application, exploring themes with social relevance. The results show that the students reflected on local social issues through the creation of multimodal short stories. In addition, regarding the application of the activity with the help of the VideoShow technological tool, the students positively evaluated the use of their mobile devices in the classroom to improve the learning of the Portuguese language. In conclusion, we highlight the need for teachers to rethink the teaching of the Portuguese language, considering digital technologies, as we observe how effective the use of the multimodal mini-short story can be in helping EJAII students to awaken interest and pleasure in reading and stimulus to textual production.

**Keywords:** EJAII. multiliteracy. multimodal mini tale.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2. REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b> .....	15
2.1. OS DESAFIOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM ENFRENTADOS PELOS ALUNOS DA EJA.....	17
<b>3. PRÁTICAS DE (MULTI)LETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b> .....	19
3.1. MINICONTO MULTIMODAL: UM GÊNERO DISCURSIVO POTENCIALIZADOR DE PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....	22
3.2. MINICONTO MULTIMODAL.....	24
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	27
4.1. EXPERIÊNCIAS INTERATIVAS E PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS .....	28
4.2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM ALUNOS DA EJAI .....	30
<b>5. AS PRODUÇÕES REALIZADAS – OS MINICONTOS EM AÇÃO</b> .....	<b>36</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	44
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	46
<b>ANEXO</b> .....	51

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, houve uma série de mudanças no ensino da Língua Portuguesa, visando reorientar as abordagens pedagógicas utilizadas. Durante muito tempo, o foco estava na repetição de tarefas mecânicas, no qual os alunos eram compelidos a memorizar regras, analisar e categorizar elementos gramaticais de palavras e frases isoladas, tudo isso em um contexto desprovido de sentido. Essa abordagem é uma característica do ensino convencional, que, de acordo com alguns especialistas, pode vir a prejudicar a formação do aluno ao fazê-los se engajar passivamente nesse processo.

Como resultado dessa abordagem centralizada, é relevante destacar a imensa falta de interesse pela leitura, as dificuldades em compreender textos, a incapacidade de produzir textos reflexivos e críticos, bem como a relutância dos alunos em participar das atividades conduzidas na sala de aula. O trabalho com gêneros discursivos<sup>1</sup> tem sido reconhecido como fundamental na interação sociocomunicativa e, em vista disso, eles passaram a orientar o ensino da língua, especialmente o trabalho com análise, interpretação e produção de textos.

Essa abordagem favorece o desenvolvimento da competência linguística e discursiva e, conseqüentemente, amplia a participação social dos sujeitos. Por isso, a BNCC preconiza atividades de leitura e produção de textos a partir de gêneros discursivos:

Na esteira do que foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/ campos de atividades humanas (BRASIL, 2016, p.505).

---

<sup>1</sup> Aqui entendemos gêneros discursivos à luz de Bakhtin como “tipos relativamente estáveis de enunciados (...). A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana” (BAKHTIN, 2016, p.12).

Assim, estimular os estudantes a participarem ativamente, por meio da leitura e produção textual será o foco principal para a formação de cidadãos letrados. Segundo Freire (2011, p. 30): “Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada pela sua leitura crítica implica a concepção das relações entre o texto e o contexto”.

Deste modo, o educando, em especial os sujeitos jovens, adultos e idosos, para fazer uso social da leitura e da escrita em sua vida diária tem a necessidade de um processo pedagógico com uma prática educativa contextualizada que possibilite o desenvolvimento de práticas conscientizadoras, politizadas e socializadoras de ensino da leitura.

Os processos de ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa na perspectiva dos gêneros discursivos orais e/ou escritos requer do docente, antes, uma mudança em sua prática pedagógica, possibilitando um novo sentido, acompanhando as constantes e rápidas transformações nos contextos pedagógicos.

No cenário em que as tecnologias digitais criam facilidades de interação e ampliam espaços de contatos entre os grupos e pessoas, emergem a necessidade de trabalhar com essa ferramenta. Portanto, o trabalho com os gêneros digitais é essencial para o ensino da Língua Portuguesa, uma vez que os meios tecnológicos digitais estão presentes nas atividades comunicativas do cotidiano dos alunos.

O uso de ferramentas tecnológicas educativas auxilia e fortalece os processos de ensinar e de aprender na sociedade contemporânea. Possibilitam a facilitação do trabalho na instituição, aliados com metodologias adequadas, são atrativos diferenciados para utilização em sala de aula no fazer pedagógico diário (RODRIGO; CASTRO, 2020, p.2).

Dessa maneira, se faz necessário buscar novos métodos para trabalhar o ensino da Língua Portuguesa, utilizando abordagem de ensino contemporâneo e adotando novos recursos como ferramenta impulsionadora e motivadora do aprendizado, como a integração das tecnologias digitais associadas aos gêneros discursivos.

A escolha do gênero miniconto foi devido à sua ênfase na “criatividade e a possibilidade de narrar uma história em espaço limitado. O que não quer dizer pobreza de recursos expressivos, mas, sim, a aplicação de uma regra que serve

para todos os gêneros: escrever é selecionar” (FERRAZ, 2007, n.p). O miniconto é um gênero textual que busca “uma estética da brevidade”, o qual tem se destacado nas redes sociais, se adaptando aos contextos de circulação midiático.

Com a ascensão das novas mídias e tecnologias, percebemos uma ampla propagação dos textos multimodais. Desse modo, no contexto da multimodalidade textual, as informações e suas representações transcenderam o âmbito linguístico. A escrita agora está entrelaçada com componentes visuais e auditivos, o que requer habilidades específicas de interpretação e produção textual. Assim, segundo Ribeiro (2013), o letramento deve ser a partir da perspectiva, “questões verbo-visuais, isto é, a composição de textos que são projetados, desde a origem, para não serem apenas palavra, mas uma composição entre palavra e imagem” (RIBEIRO, 2013, p. 23).

Portanto, os textos Minicontos Multimodais são compreendidos como pequenos contos digitais, porém, ricos em conceitos que permitem aos/às estudantes, de forma concisa, se tornarem sujeitos críticos e autônomos na sua produção textual. Este gênero nasce da necessidade de novas exigências de letramento, da multiplicidade de linguagens e mídias presentes nos textos contemporâneos.

O desejo de trabalhar com os Minicontos Multimodais na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), surgiu quando cursamos a disciplina Leitura e Produção Textual, mediada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lucilene da Silva, do curso de licenciatura em Letras-Português/IFAL, campus Maceió. Ressaltamos que esse interesse se intensificou ao cursarmos a disciplina Projetos Integradores II, mediada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Christiane Batinga Agra. As disciplinas citadas ofereceram o contato com os mais diversos gêneros discursivos, possibilitando o estudo da Língua Portuguesa de forma contextualizada, reflexiva e crítica.

Esta pesquisa se enquadra no campo da Linguística Aplicada, pois, segundo Moita Lopes (2009, p.19), “em um mundo em que a linguagem passou a ser um elemento crucial, tendo em vista a hiperssemiotização que experimentamos, é essencial pensar outras formas de conhecimento e outras questões de pesquisa que sejam responsivas às práticas sociais em que vivemos. O cerne da pesquisa reside na interdisciplinaridade incorporada à abordagem da Linguística Aplicada, a

qual se concentra em investigar estudos relacionados à aplicação prática da linguagem em contextos educacionais e extraescolares” (MOITA LOPES, 1998).

Este estudo, considerou o uso da linguagem tanto no âmbito educacional quanto extracurricular, ou seja, para além dos muros da escola. Abordamos a relevância do conceito expresso por Moita Lopes (1998, p. 101), o qual enfatiza “conhecimento que não considera as vozes daqueles que vivem à prática social não pode dizer nada sobre ele”. Assim, no contexto da Linguística Aplicada é imperativo que o conhecimento esteja entrelaçado tanto com as bases teóricas quanto com a aplicação prática (MOITA LOPES, 2006, p. 101).

Assim, a proposta desta investigação finca na possibilidade de conhecer outras experiências e práticas de ensino e aprendizagem, bem como compartilhar experiências vivenciadas na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), numa escola da rede pública do município de Maceió - AL, no qual tivemos momentos significantes de aprendizado promovido pelo Estágio Supervisionado.

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é refletir sobre as contribuições dos minicontos multimodais na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) da turma da 4º fase, da Escola Municipal Tradutor João Sampaio. Para isso, partimos da seguinte indagação: como os minicontos multimodais são capazes de ampliar as habilidades de produção textual do aluno da Educação de Jovens, Adultos e Idosos e contribuir para o aprimoramento de suas capacidades leitoras?

O presente trabalho contém uma estrutura composta de três capítulos articulados entre si e uma síntese conclusiva. No primeiro capítulo apresentamos as nossas reflexões acerca da Educação de Jovens, Adultos e Idosos. No segundo capítulo discorremos sobre os multiletramentos, aprofundando questões relacionadas ao gênero minicontos multimodais. Em seguida descrevemos a forma como foi conduzida a pesquisa na metodologia, interpretamos os dados obtidos em capítulo subsequente e por fim apresentamos as nossas considerações finais.

## 2. REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Na concepção de Freire (1996), a alfabetização de Jovens e Adultos precisa considerar o aluno como sujeito construtor da aprendizagem, dentro de seu contexto cultural. Na mesma ordem, Freire (2002) complementa que, para ele, o termo alfabetização está relacionado à leitura de mundo, o qual se baseia em conceitos fundamentais como concepções metodológicas, respeito ao educando, conversa constante e desenvolvimento da criticidade. O autor afirma que usar palavras e temas do cotidiano do aluno é necessário, pois, nesse sentido, a compreensão dos textos demanda a percepção das relações existentes entre o que está escrito e sua relação com o contexto sociocultural.

O aluno da Educação de Jovens e Adultos traz consigo uma rica bagagem de conhecimentos acumulados ao longo de suas vidas. Essa experiência diversificada merece ser valorizada, ouvida e estimulada, pois, constitui uma base sólida para o processo de ensino-aprendizagem (GADOTTI; ROMÃO, 2008). É fundamental proporcionar um ambiente acolhedor e inclusivo, no qual eles se sintam confortáveis para expressar seus saberes sem medo ou vergonha, permitindo que se tornem verdadeiros parceiros do/a professor/a no processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem não só melhora o desempenho acadêmico, mas também auxilia no desenvolvimento pessoal e social dos alunos, preparando-os para uma cidadania ativa e crítica.

Sabemos que o modelo educacional da EJA ainda ocorre de forma muito tradicional, e caminha a passos lentos para a necessidade de o professor ofertar atividades embasadas nas aprendizagens que valorizem os saberes dos sujeitos. Desta forma, os estudantes poderão expor sem decepção ou medo os saberes e, juntamente ao professor se tornarem parceiros no processo ensino-aprendizagem, numa relação agradável rumo ao conhecimento, ensinando e aprendendo a entender o meio que vivem.

Infelizmente boa parte de nossas propostas curriculares tem sido incapaz de incorporar essas experiências, pretendendo pairar acima da atividade prática diária dos sujeitos que constituem a escola. Inverter o eixo desse processo significa entender a tessitura curricular como um processo de fazer aparecer as alternativas construídas cotidianamente e já em curso. Uma prática curricular consistente somente pode ser encontrada no saber dos sujeitos praticantes do currículo, sendo portanto, sempre tecida, em todos os momentos e escolas (MACEDO, 2004, p. 41).

Assim, corroboramos com o autor, posto que, fomos impulsionados a pensar sobre o currículo de forma mais abrangente do que apenas o que está nos documentos oficiais, pois, a articulação entre o saber curricular e o conhecimento cultural que permeia a experiência dos alunos são construídos dentro de um campo de significação cultural.

De acordo com Freire (2002), quando o ensino é coerente e significativo, ele desempenha um papel importante na formação integral do indivíduo, tornando a escola um momento de preparação para a vida. Nesse contexto, a pedagogia progressista libertadora, que orienta a proposta política, enfatiza a importância da educação como uma estrutura fundamental na construção social, pois, ela atua em prol da igualdade, garantindo o respeito aos direitos fundamentais de todos, tais como: “direito de ir e vir, do direito de comer, de vestir, de dizer a palavra, de amar, de escolher, de estudar, de trabalhar. Do direito de crer e de não crer, do direito à segurança e à paz” (FREIRE, 2005, p. 170).

Esses direitos incluem a liberdade de locomoção, o acesso à alimentação e vestuário, a liberdade de expressão, o direito ao amor e à escolha, a oportunidade de estudar e trabalhar, e a liberdade de crença ou não crença. Além disso, a pedagogia progressista libertadora defende o direito à segurança e à paz para todos os membros da sociedade. Nesse contexto, a educação desempenha um papel essencial na promoção desses valores e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Dentro desse contexto, o educador da EJA deve propor um ensino que almeje resgatar a cidadania do indivíduo, bem como sua autoestima e também o interesse de participar da sociedade, a partir da promoção de situações que desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo, sem deixar de considerar os conhecimentos e habilidades de que esses sujeitos dispõem adquiridos de modo informal, em suas experiências acumuladas, cotidianamente, na comunidade onde vivem e nos espaços de trabalho (SILVA; QUEIROZ; MONTEIRO, 2015, p.02).

Desse modo, concordamos com os autores, uma vez que, na modalidade EJA, o ato de educar deve ser percebido como um processo em que alunos e professores, conectados com a realidade, adquirem conhecimento e compreensão, levando-os a refletir sobre suas ações e despertando a consciência para a transformação social coletiva. Nesse contexto, a escola que atende a essa modalidade deve ser vista como um espaço de liberdade e disseminação de

informações que capacitem o indivíduo a desenvolver um senso crítico, levando-o a compreender, questionar e promover mudanças em si mesmo, fundamentadas nos saberes adquiridos.

Percebe-se que, os alunos que frequentam a Educação de Jovens e Adultos, apesar de enfrentarem marginalização, não veem a escola apenas como um meio para concluir seus estudos ou recuperar o tempo perdido na educação formal. Eles também consideram a escola como um espaço importante para socialização, lazer e experiências enriquecedoras. Entendem e interpretam a escola como um lugar onde podem encontrar e interagir com pessoas de diferentes culturas, gêneros e estilos de vida, além de lidar com responsabilidades diárias e aprender novas coisas.

Na EJA, é essencial atender às necessidades dos alunos de maneira não autoritária, de modo a despertar neles o prazer de aprender. Isso pode levar a uma transformação da escola, tornando-a um ambiente inclusivo e preparatório, capaz de satisfazer suas aspirações culturais e intelectuais de forma unificada.

## 2.1. OS DESAFIOS NO ENSINO E APRENDISAGEM ENFRENTADOS PELOS ALUNOS DA EJA

No cotidiano escolar da Educação de Jovens e Adultos, os alunos enfrentam diversos desafios na busca por um ensino de qualidade. Dentre esses desafios, podemos citar a diversidade cultural, a diferença de idades entre os alunos, dificuldades em estabelecer boas relações, a superação do analfabetismo digital, o cansaço devido às responsabilidades diárias, a necessidade de formação profissional para atuarem na EJA, a falta de tempo para se dedicar aos estudos e metodologias ou didáticas inadequadas que prejudicam o aprendizado.

Conforme defendido por Freire (2002), a aprendizagem é fundamental para oferecer oportunidades individuais e expressivas, sendo parte essencial de um projeto amplo e com diversas possibilidades. Nesse sentido, a escola deve trabalhar com os conteúdos significativos, relacionados à realidade vivencial dos alunos, abordando temas como tecnologia, desemprego, saúde, economia, trabalho, política e violência.

Outro desafio importante é a limitação das disciplinas trabalhadas na EJA, muitas vezes focando apenas em leitura, escrita e operações matemáticas. É fundamental que os professores utilizem palavras e conceitos relacionados ao cotidiano dos alunos para facilitar o processo de alfabetização e desenvolver uma consciência crítica (FREIRE, 2006). No entanto, muitos alunos trazem consigo um histórico de dificuldades devido à falta de estudo, e a escola precisa acolher essas necessidades e aspirações de melhoria por meio do aprendizado.

O contexto escolar da EJA é composto por pessoas com realidades distintas, muitos já inseridos no mercado de trabalho, com responsabilidades familiares e pouco tempo disponível para se dedicar aos estudos. Mediante a essa realidade, a escola deve abandonar paradigmas antigos e oferecer condições adequadas de desenvolvimento, capacitando os alunos com habilidades e conhecimentos que os tornem cidadãos informados sobre seus direitos e deveres para que possam exercer sua cidadania plenamente.

Sabemos que o ensino é uma condição essencial na sociedade, e a falta de conclusão dos estudos pode gerar obstáculos na vida das pessoas, como baixos salários e discriminação por não saberem ler. A EJA, portanto, representa uma oportunidade de inclusão social e de melhoria futura no desempenho dos indivíduos. No entanto, esses alunos enfrentam desafios que dificultam seu desenvolvimento, como falta de estímulos, pouco tempo para estudar e outras questões pessoais, sociais, familiares e pessoais.

A escola precisa proporcionar recursos que favoreçam o desenvolvimento desses alunos como cidadãos críticos e atuantes na sociedade. A aprendizagem da leitura e escrita é fundamental para a inclusão social, permitindo o acesso a bens culturais e autonomia para adquirir novos conhecimentos. É responsabilidade do Estado implantar políticas públicas e educacionais que promovam a inclusão, oferecendo um ensino de qualidade na EJA, oportunidades de acesso ao mercado de trabalho e formação contínua aos professores para refletirem sobre suas práticas e superarem estereótipos existentes nas escolas. Segundo Vieira:

As políticas de educação requerem uma compreensão da escola não apenas como um espaço passivo e cumpridor de ações formuladas. Mas, além disso, a escola deve ser percebida como um espaço de reconstrução e de inovação, oferecendo elementos para a formulação de novas políticas (VIEIRA, 2008, p.25).

Portanto, é essencial preparar os alunos da EJA para incluir nas inovações tecnológicas, ou seja, no mundo digital que o cerca, fomentar a sua integração na sociedade e combater a exclusão de segmentos no mercado de trabalho. Para alcançar esses objetivos fundamentais, é imprescindível direcionar nossa atenção para a escola básica. Nessa perspectiva, é necessário que a escolar avalie a condição do ensino oferecido aos alunos da EJA em relação às novas políticas públicas, só então a partir dessa análise, poderemos determinar o esforço necessário para reverter a situação e alinhá-la com o novo padrão de desenvolvimento.

### **3. PRÁTICAS DE (MULTI)LETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Com o avanço dos meios de comunicação impulsionado pela inovação tecnológica, as relações comunicativas passaram por transformações significativas. Diversas formas de linguagem têm sido utilizadas sistematicamente para produzir uma imensidão de textos, exigindo uma interpretação adequada dessas composições. As práticas de letramento nas escolas têm evoluído consideravelmente graças ao uso das novas tecnologias, que possibilitam a criação de textos combinando imagens estáticas e em movimento, áudios, cores e links, tanto em ambientes digitais como na mídia impressa (ROJO; MOURA, 2012).

Os textos digitais são de natureza multimodal, ou seja, apresentam-se a partir da linguagem verbal e não verbal; multissemióticos: exibem-se por meio de imagens, sons, movimentos, cores, efeitos etc.; multimidiáticos: convergem para e por diversas mídias. Desse modo, mudanças significativas ocorreram nos modos de ler os textos que circulam na esfera digital. Mas, para que o sujeito possa interagir, de forma autônoma, com esses textos, é necessário ampliar o letramento digital (ANACLETO; OLIVEIRA, 2019, p. 232).

Importa ressaltar que, o gênero miniconto multimodal foi selecionado devido à ênfase na criatividade e na capacidade de contar uma história em um espaço reduzido. Apesar da limitação de extensão, esse gênero não se restringe à

simplicidade, mas sim à habilidade de escolher cuidadosamente os elementos expressivos. Segundo Ferraz (2007), a escrita é uma arte de seleção, aplicável a todos os gêneros textuais. Além disso, o miniconto digital, contemporaneamente tem ganhado destaque na internet por atender às demandas dos meios tecnológicos digitais e se adequar a diferentes formas de leitura, gêneros e práticas de letramento (ROJO, 2012).

De acordo com Lemke (2010):

Os multiletramentos são, em si mesmos, tecnologias e nos dão as chaves para usar tecnologias mais amplas. Eles também produzem uma chave entre o eu e a sociedade: o meio através do qual agimos, participamos e nos tornamos moldados por sistemas e redes 'ecossociais' mais amplos (LEMKE, 2010, p. 456).

Assim, podemos observar que, a integração, colaboração e o hibridismo com as diferentes linguagens que estão sendo usadas na atualidade, nos fazem perceber que os sentidos passam a ser construídos de maneira multissemiótica ou multimodal e multicultural. Essa perspectiva de interação e cooperação sociocomunicativa, mediada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, as quais são utilizadas em diferentes linguagens, é uma realidade que a escola precisa se adaptar e utilizar com os alunos da EJAI para que o processo de ensino-aprendizagem se torne dinâmico, significativo e prazeroso.

Percebe-se, então, que a escola precisa refletir e redimensionar sua prática pedagógica, propondo estratégias/procedimentos didáticos para as ações de ensinar e aprender as diferentes linguagens, considerando os multiletramentos. Nessa perspectiva, ROJO (2017, p. 4) nos diz que:

Multiletramentos são práticas de trato com os textos multimodais ou multissemióticos contemporâneos - majoritariamente digitais, mas também impressos -, que incluem procedimentos (como gestos para ler, por exemplo) e capacidades de leitura e produção que vão muito além da compreensão e produção de textos escritos, pois incorporam a leitura e (re)produção de imagens e fotos, diagramas, gráficos e infográficos, vídeos, áudios etc.

O processo de ensino aprendizagem numa turma da EJAI, considerando a perspectiva da pedagogia dos multiletramentos, requer a compreensão de como a produção de significados, ou seja, as diversas semioses interagem e convivem, nos

diferentes ambientes sociais e do dia a dia dos alunos. Nesse contexto, faz-se necessário o entendimento de uma concepção de linguagem que tem na multimodalidade ou multissemiose da linguagem, no multiculturalismo e no multilinguismo ou plurilinguismo seus alicerces, considerando, assim, como as diferentes linguagens (hibridismo), o uso das tecnologias digitais os gêneros discursivos contemporâneos interagem.

Assim, de acordo com Rojo e Moura (2012), essas múltiplas modalidades de linguagens:

É o que tem sido chamado de multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos, que exigem multiletramentos. Ou seja, textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar (ROJO; MOURA, 2012, p. 19).

Observe-se, então, uma perspectiva de ensino reflexiva e crítica, ou seja, uma aprendizagem metacognitiva. Desse modo, o processo de ensino-aprendizagem assume uma abordagem enunciativa-discursiva, colocando no centro das práticas de linguagem, o texto, em suas múltiplas faces.

Os textos que, em sua composição, consideram e/ou articulam elementos (não)verbais e que estão presentes e/ou circulam na esfera digital e impressa, no qual Rojo e Barbosa assegura que:

Texto multimodal ou multissemiótico é aquele que recorre a mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semiose) em sua composição. Língua oral e escrita (modalidade verbal), linguagem corporal (gestualidade, danças, performances, vestimentas – modalidade gestual), áudio (música e outros sons não verbais – modalidade sonora) e imagens estáticas e em movimento (fotos, ilustrações, grafismos, vídeos, animações - modalidades visuais) compõem hoje os textos da contemporaneidade, tanto em veículos impressos como, principalmente, as mídias analógicas e digitais (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 108).

Portanto, compreende-se, então, que o processo de ensino-aprendizagem centrado no texto deve priorizar a multiplicidade de culturas na seleção dos textos ou gêneros discursivos a serem apresentados e trabalhados em sala de aula, como sugere a definição de multiletramentos. Diante do exposto, as práticas de linguagens realizadas com alunos da EJAII possibilitam

estratégias/recursos/procedimentos que consideram não somente o hibridismo, mas também as relações interativas e colaborativas entre os textos, tendo as tecnologias digitais da informação e comunicação como aliadas nesse processo de ensinar e aprender.

### 3.1. MINICONTO MULTIMODAL: UM GÊNERO DISCURSIVO POTENCIALIZADOR DE PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O conceito do gênero abordado neste trabalho tem como base as ideias de alguns autores que são reconhecidos nas discussões sobre o assunto, como Bakhtin (2003), Antunes (2010) e Dionísio (2005). Esses teóricos reforçam em parte a teoria dos gêneros, que considera a linguagem como uma forma de estabelecer e manter interações entre indivíduos e grupos sociais, onde os gêneros desempenham o papel de organizar essas relações sociais de maneira seletiva e interativa.

No contexto da diversidade discursiva, nosso trabalho se concentra no estudo do miniconto multimodal, com ênfase nas reflexões e debates analíticos sobre sua importância no processo de ensino e aprendizagem. O gênero miniconto multimodal é visto como uma forma de linguagem ou interação com os alunos da Educação de Jovens e Adultos, com o propósito pedagógico de dialogar e mediar à realização de atividades por meio de histórias curtas, situadas em contextos ou situações familiares aos alunos.

Necessitamos falar em letramentos, no plural mesmo, pois a multimodalidade é um traço constitutivo do discurso oral e escrito. Faz-se necessário ressaltar, também, a diversidade de arranjos não padrão que a escrita vem apresentando na mídia em função do desenvolvimento tecnológico. (DIONÍSIO 2005, p.139)

Podemos enfatizar que, é possível trabalhar a criticidade dos alunos da EJA com os textos multimodais, refletindo temas sociais, nos quais os alunos possam opinar de forma crítica, resultando em aulas mais dinâmica e didática, podendo auxiliar no desempenho dos alunos e, assim, melhorar o interesse pela disciplina.

É fundamental que os alunos saibam analisar criticamente o contexto sociocultural em que estão inseridos. Isso ocorre porque o texto é essencialmente

um processo social de comunicação, constituindo o espaço onde os indivíduos interagem, trocam conhecimento, informações e expressam suas opiniões. De acordo com Antunes (2010, p.30), “recorremos a um texto quando temos alguma pretensão comunicativa e a queremos expressar”.

Para Brandão e Micheletti (2011) um escritor habilidoso é aquele que consegue produzir textos coesos, coerentes e informativos, levando em consideração, acima de tudo, o interesse do leitor. Isso implica na necessidade de uma interação entre autor, texto e leitor para que a escrita seja considerada completa. O texto não pode ser encarado como uma atividade passiva, pois, exige um leitor ativo, e quem escreve pressupõe a presença do outro, ou seja, do leitor.

De acordo com Bakhtin, a comunicação, seja falada ou escrita, acontece por meio dos gêneros do discurso. O sujeito possui uma gama de gêneros que muitas vezes passam despercebidos. Mesmo em conversas informais, o discurso é delineado pelo gênero que está sendo utilizado. Bakhtin afirma que esses gêneros nos são dados “quase da mesma forma com que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo da gramática” (2003, p.282).

Portanto, pode-se afirmar que o texto se manifesta concretamente através de algum gênero textual específico. Para Antunes (2010), por exemplo, o texto não se resume a um conjunto de palavras ou frases, mas é uma expressão com propósito comunicativo, caracterizando-se como uma atividade eminentemente funcional, na medida em que recorremos a ele com finalidade específica e determinada.

Conforme Bakhtin apud Koche; Boff; Marinello, (2010), os gêneros são tipos relativamente estáveis de enunciados produzidos em diversas esferas da atividade humana. Eles abrangem uma variedade de tipologias textuais, como bulas de remédio, e-mails, cartas, músicas, poesias, contos, romances, notícias, entre outros, sendo escolhidos de acordo com a intenção do sujeito e a situação sociocomunicativa em que se encontra.

A concepção de texto tem se ampliado ao longo do tempo, segundo Antunes (2010), compreende-se o conceito de texto como a produção de atividades orais e escritas. Assim, tudo o que falamos ou escrevemos em uma situação de comunicação é considerado um texto. O texto é um ato comunicativo no qual autor

e leitor participam ativamente, sendo uma espécie de ponte onde essas duas identidades dialogam. Além disso, o texto também é entendido como:

O lugar onde o encontro se dá. Sua materialidade se constrói nos encontros concretos de cada leitura e estas, por seu turno, são materialmente marcadas pela concretude de um produto com “espaços em branco” que se expõe como acabado, produzido, já que resultado do trabalho do autor escolhendo estratégias que se imprimem no dito. O leitor trabalha para reconstruir este dito baseado também no que se disse e em suas próprias contrapalavras (GERALDI, 2013, p.166).

Dessa forma, é importante ressaltar que escrever um texto é sempre um ato de atribuição de significados, o que implica na autonomia do leitor ao reinterpretá-lo. Ao ler um texto, o leitor é capaz de descobrir novas possibilidades para construir seus próprios argumentos, tornando o texto completo somente no momento de sua leitura. Esse processo favorece o aperfeiçoamento do conhecimento, promovendo um aprendizado contínuo e o desenvolvimento do aluno como indivíduo ético, intelectualmente autônomo e capaz de exercer e desenvolver o pensamento crítico. Nesse contexto, a produção textual assume uma dimensão interativa, estimulando o diálogo entre autor e leitor.

Desse modo, é relevante refletir sobre o gênero miniconto multimodal na modalidade EJA, uma vez que, os alunos aprendem a dominar as suas habilidades de leitura e escrita do seu cotidiano; fazendo uso das tecnologias, e aplicando as suas práticas nas mais diversas funções exigidas no seu contexto sociocultural, fundamentais para o desenvolvimento de suas habilidades como escritor. Ao longo da vida, o aluno acumula diversas leituras e conhecimentos, construindo assim seus saberes, e à medida que se depara com novos textos, sua base formativa continua a expandir-se.

### 3.2. MINICONTO MULTIMODAL

Os gêneros textuais também se transformam, adotando novos formatos, cores, movimento, som e outros recursos expressivos. O espaço virtual é cativante e dinâmico, porém requer leitores habilidosos que saibam lidar com estratégias de leitura diferenciadas para interpretar e interagir de forma competente. Nesse

contexto, torna-se fundamental incorporar na sala de aula gêneros oriundos dessa esfera virtual (OROFINO, 2005).

O miniconto multimodal é um gênero que envolve diversas formas de comunicação, como o visual, o sonoro e o verbal. Ele se caracteriza por ser breve, intenso e fluído, apresentando a história de forma quase instantânea. Historicamente, esse tipo de conto teve início em 1959 com o guatemalense Augusto Monterroso, que escreveu o famoso miniconto "O dinossauro", considerado um dos menores da história.

E, no contexto brasileiro, conforme assegura Spalding (2008), Dalton Trevisan é um dos principais escritores de minicontos, com a obra "Ah, é?", publicada em 1994. Posteriormente, em 2004, Marcelino Freire organizou a coletânea "Os cem menores contos brasileiros do século", que contém contos escritos com, no máximo, cinquenta letras.

Além do formato escrito, o miniconto se expandiu para o universo digital, ganhando sonoridade e visualidade. Nessa versão multimodal, são exploradas diversas linguagens, mídias e semioses, com ênfase na narratividade, concisão, enredo e elemento surpresa. Essa transição para o meio digital possibilita a interação dos alunos e professores em atividades de autoria, porém, requer letramentos diferenciados e enfrenta desafios quando o acesso à tecnologia é limitado.

O uso do computador como ferramenta de leitura, de escrita e de pesquisa, o ciberespaço, a hipermodalidade e hipermedialidade que compõem os textos da web, além de motivarem as aulas, ainda propiciam aos alunos a possibilidade de desenvolverem habilidades de compreensão, produção e edição de textos de forma mais situada a partir de novas tecnologias (DIAS et al, 2012, p. 82).

Assim, a criação de minicontos multimodais representa um aprendizado para docentes e discentes, no qual o professor pode ser tanto o proponente quanto o receptor das atividades realizadas pelos alunos, em uma relação de alteridade própria das situações interacionais. Contudo, o processo de passar de leitor para autor de textos verbais já é desafiador, e criar minicontos multimodais adiciona uma complexidade ainda maior, especialmente em um contexto escolar com restrições de acesso à tecnologia.

Todavia a escola precisa promover esse conhecimento, pois, eles são ferramentas culturais indispensáveis nas relações socioculturais. Assim, considerando a pluralidade de linguagens presentes nos textos contemporâneos, o trabalho com as novas tecnologias se faz necessário para o ensino da leitura e escrita.

Quando possibilitamos aos nossos alunos o trabalho com textos multimodais e multissemióticos, segundo Lemke (1998), o conjunto de convenções, já utilizado na produção do sentido nos textos escritos, é ampliado e ressignificado, pois cada modalidade expressiva integra um conjunto diferenciado de significados possíveis. Os diferentes arranjos entre as diferentes categorias de significados pelas diferentes modalidades não podem ser controlados e totalmente previstos pelo autor, o que explica a multiplicidade de leituras possíveis para os textos multimodais. Logo, a importância de considerar o prefixo 'multi' na e para a construção de abordagens que privilegiem um ensino produtivo de leitura e escrita em língua materna. Além disso, é fundamental que os alunos realizem atividades de autoria, utilizando-se (d)essas novas tecnologias/mídias (DIAS et al, 2012, p. 93).

Dessa forma, concordamos com Dias, pois, trabalhar com minicontos multimodais pode ser uma experiência enriquecedora e altamente atrativa. Os estudantes têm a oportunidade de explorar diversas formas de comunicação, fazendo escolhas que complementem o texto verbal e aprimorando suas habilidades de edição, o que vai além do simples ato de escrever. Com base no que foi apresentado nesta seção, percebemos a relevância do uso de minicontos multimodais, pois, eles incorporam diversas linguagens, proporcionando estímulo à produção textual e ao desenvolvimento de habilidades essenciais para a sociedade atual. Nesse sentido, é fundamental que o professor estabeleça objetivos claros e planeje suas ações de forma sistemática para alcançá-los.

A seguir discorreremos sobre a metodologia utilizada neste estudo.

#### 4. METODOLOGIA

O presente estudo é uma pesquisa qualitativa, uma vez que envolve uma análise minuciosa de um caso específico, como um evento, um indivíduo, ou uma comunidade. O método de pesquisa qualitativa busca compreender a complexidade e a singularidade de um caso em seu contexto real, levando em consideração múltiplas perspectivas. Dentro do paradigma qualitativo, nossa investigação se configura como um estudo de caso, que consiste em analisar o tema, identificando os fatores que contribuem para a aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI).

A escolha desse procedimento surgiu no sentido de oferecer possibilidade, de reunir informações detalhadas e sistemáticas sobre o miniconto multimodal, uma vez que este tipo de estudo, “consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.54).

Conforme afirma Figueiredo (2008), o estudo de caso tem como objetivo aprofundar compreensão assim como a descrição de uma determinada realidade. O presente trabalho adotou o procedimento de caráter qualitativo e se concentrou não apenas na análise bibliográfica como meio de discutir o problema numa perspectiva teórica, mas também se baseou na experiência angariada no estágio supervisionado.

Os minicontos, aplicadas na EJAI fizeram com que os estudantes passassem a se interessar pelo fazer literário, exercitando sua imaginação de forma oral e escrita. Logo, o gênero discursivo foi reconhecido como fundamental na interação sociocomunicativa e, como resultado, eles se tornaram o foco central do ensino da língua, especialmente no que diz respeito à análise, interpretação e produção textual.

#### 4.1. EXPERIÊNCIAS INTERATIVAS E PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

Este capítulo tem por finalidade a descrição das atividades pedagógicas desenvolvidas com os alunos da EJAI no âmbito Estágio Supervisionado. Antes de seguirmos com a construção desse capítulo que integra a estrutura deste trabalho de conclusão de curso, julgamos pertinente apresentar o resumo sucinto do Estágio Supervisionado que nos estabeleceu bases seguras, permitindo a construção de uma plataforma de extensão acadêmica com a finalidade de multiplicar os conhecimentos adquiridos dentro da academia, socializando-os com a comunidade, por meio das práticas pedagógicas semanais cujas experiências estão aqui compartilhadas.

Assim, o estágio teve como objetivos promover o incentivo à leitura para os alunos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, proporcionando, através da leitura a oportunidade de alargar os horizontes pessoais e culturais, bem como atividades de interação com a sociedade, o que nos possibilitou enquanto licenciandos do curso de Letras do IFAL – Campus Maceió o contato com a prática do ensino de leitura.

O Estágio Supervisionado teve sua base na regência realizada numa escola municipal de Maceió/Alagoas, sob a supervisão da professora Rita de Cássia<sup>2</sup>, desenvolvemos nossas atividades em uma turma da 4.<sup>a</sup> fase da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI).

A professora Rita se mostrou bastante solícita e animada com a nossas sugestões de atividade. Ela contou que já trabalhava nesta escola há alguns anos e que estava buscando esse tipo de atividades para dinamizar um pouco as aulas, pois, julgava ser fundamental para o desenvolvimento dos alunos. Ela nos confessou que, apesar de algumas dificuldades enfrentadas no trabalho docente, devido à falta de recursos e investimentos, tanto na escola, como também na

---

<sup>2</sup> Os nomes verdadeiros foram omitidos nesta pesquisa por razões éticas.

formação do professor, se sentia esperançosa em saber que naquele momento ela estava criando um ambiente favorável para lidar com atividades inovadoras.

A turma era composta por um total de 15 alunos, sendo 5 homens e 10 mulheres, na faixa etária de 16 a 60 anos, todos trabalhavam durante o dia. São alunos que moram próximos à escola e que tem um baixo poder aquisitivo, a maioria trabalha informalmente, são casados e tem filhos, conforme as pesquisas demonstram em outros contextos:

O público atendido pela EJA é de pessoas que na idade regular não puderam estudar, ou por não sentirem-se atraídos pelo conteúdo escolar acabaram deixando a escola. Isto acaba gerando uma exclusão dos indivíduos analfabetos dentro da sociedade e da própria escola. Muitos são os problemas que dificultam o ingresso de pessoas no ensino na idade regular, alguns destes problemas são: gravidez precoce, drogas, desinteresse, condições financeiras. (PEDROSO, 2010).

Dessa forma percebemos que os jovens, adultos e idosos são alunos que não tiveram uma oportunidade de estudar ou por algum motivo desistiram, no decorrer da vida, mas que voltaram à sala de aula na perspectiva de alcançar conhecimento. Assim, o estágio se consubstanciou em desenvolver o gosto pela leitura, possibilitando a vivência de emoções e o exercício da imaginação, permitindo que os alunos tenham a oportunidade de alargar os horizontes pessoais e culturais; assim percebe-se que:

A leitura converte-se numa imposição da sobrevivência: temos que ler a receita do médico, a lista de compras, as instruções de uso dos aparelhos elétricos e eletrônicos, as contas a pagar, as cartas, os avisos, os convites; lemos para nos informarmos sobre nossos direitos e deveres de cidadãos; lemos para desfrutar de momentos de lazer; lemos, nos espaços das redes sociais, para ampliar o nosso convívio, ainda que no ciberespaço; lemos para melhor nos entendermos e nos situarmos como pessoas, como cidadãos, como seres humanos. (PROENÇA FILHO, 2017, p. 152).

O esperado é que através dos minicontos multimodais, formem-se leitores assíduos, capacitados, autônomos, que sejam capazes de utilizar o senso crítico e ético/moral, para que consigam desenvolver por si mesmos, habilidades linguísticas de forma que sejam capazes de criar suas identidades pessoais, como cidadãos que buscam um lugar junto à sociedade, e assim de alguma maneira possa contribuir e cooperar para o aprendizado de si mesmos e do outro através da troca de experiências vivenciadas entre eles.

#### 4.2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM ALUNOS DA EJAII

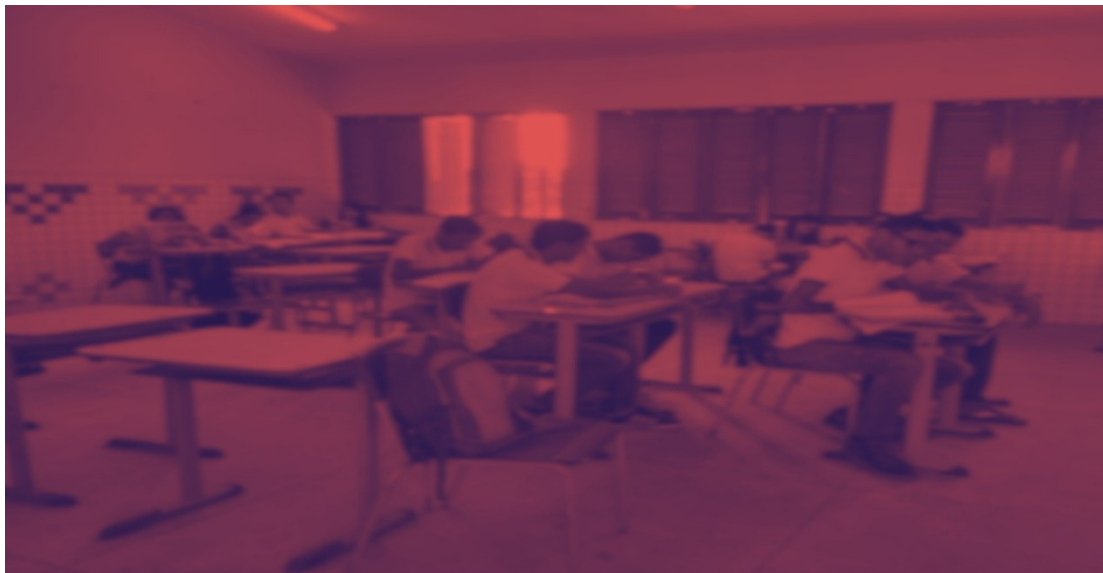
Durante o período das atividades foram trabalhados alguns gêneros discursivos como: histórias em quadrinhos, contos de fadas, fábulas, lendas, texto epistolar e dentre eles o miniconto multimodal. Assim, o procedimento metodológico adotado para realização desse trabalho foi dividido nos seguintes passos abaixo:

No primeiro momento, conversamos sobre a importância dos gêneros discursivos para a comunicação, e que esta comunicação só é possível por meio de gêneros. Assim, foram apresentados alguns minicontos e as principais características deste tipo de texto, o qual tem uma estética própria da contemporaneidade digital, em seguida apresentamos, também, as diferenças entre conto, miniconto e miniconto digital, facilitando a compreensão dos alunos sobre essa modalidade de texto.

Logo depois, assistimos “ao vídeo: o máximo no mínimo”, que se encontra disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7E3loAs2Bul/>, o qual apresenta alguns minicontos multimodais, textos que ganharam animações para promover o letramento digital. Também mostra, uma oficina de criação literária ofertada pelo escritor Marcelino Freire, com abordagens sobre os recursos utilizados por quem quer rescrever pouco causando grande impacto.

Já no segundo momento, propusemos trabalhar alguns contos, no qual os alunos interpretaram os contos lidos, como também minicontos. Além disso, apresentamos um miniconto em vídeo para que os alunos pudessem se familiarizar com o miniconto multimodal, também foi solicitado que os alunos captassem imagens do seu interesse, durante a semana, e que a partir dessa imagem eles criassem seus minicontos.

### Início das produções



Fonte: Acervo dos pesquisadores



Fonte: Acervo dos pesquisadores



**Fonte: Acervo dos pesquisadores**

Apresentamos alguns minicontos tanto escritos quanto digitais, como um vídeo de uma livre interpretação do miniconto, Confissão de Lygia Fagundes Telles; um texto da escritora Marina Colasanti; um miniconto colorido, um projeto experimental de literatura digital de Marcelo Spalding, e por último, um miniconto muito famoso, Dinossauro, de Augusto Monterroso.

### O silêncio de Matias<sup>3</sup>

ar era pesado e quente . A luz era cinzenta e fria. Chegava do Sul um vento carregado de poeira, lapili e flores de laranjeira. Em algum lugar entre floradas um vulcão ardia.

Assim foi o dia em que o cego Matias levantou-se de um salto, e tombou para trás enrijecido, azuladas as mãos, brancos os lábios, os olhos revirados.

Durante doze dias Mateus jazeu deitado. O peito parado, um filete de baba escorrendo da boca.

Ao décimo terceiro levantou-se. Por trás das pálpebras fechadas havia visto a verdade, a razão de ser do mundo.

Nunca disse nada a ninguém. Pois com as imagens, a ele que cego nunca havia visto outras, não lhe haviam sido dadas as palavras com que poderia contá-las.

xxx

### Minicontos coloridos<sup>4</sup>

Tinha uns olhos azuis que viam tudo, menos a pobreza ao seu redor.

Jailson Luiz Jablonski | [voltar](#)

<sup>34</sup> Fonte: 6 contos. Marina Manda Lembranças. Disponível em: <https://www.marinacolasanti.com/2016/07/cronica-de-quinta-6-contos.html#post-page-number-3>

<sup>4</sup> Fonte: Minicontos coloridos. Disponível em: <http://www.literaturadigital.com.br/minicontoscoloridos/miniconito.php?vermelho=25&verde=100&azul=100&button=Pinte+seu+Miniconito>

## O Dinossauro

“Cuando despertó, el dinosaurio todavía estaba allí.” / “Quando despertou, o dinossauro ainda estava lá”.



A discussão acerca papel dos gêneros discursivos nos possibilitará caminhar para uma prática pedagógica de ensino e aprendizagem voltada para a formação de alunos conscientes de seus direitos e deveres. Para tanto a BNCC propõe garantir:

Ao componente curricular Língua Portuguesa cabe proporcionar aos/ às estudantes experiências que contribuam para o desenvolvimento do letramento (ou dos letramentos), entendido como a condição de participar de uma diversidade de práticas sociais permeadas pela escrita. (BRASIL, 2016, p. 505).

Apesar deste documento oficial reconhecer a importância de orientar o ensino da Língua Portuguesa em direção a novas abordagens pedagógicas, em geral, como já mencionado anteriormente, as escolas ainda mantêm uma ênfase na gramática, resultando na criação de uma aversão à disciplina por muitos estudantes, seja devido à sua complexidade ou à maneira como é abordada na sala de aula.

Dessa forma, fica evidente a necessidade de incentivar a participação ativa dos alunos, por meio da leitura, no aprimoramento da escrita e produção textual, de modo a prepará-los para serem cidadãos letrados.

Portanto, durante as aulas, eles produziram minicontos utilizando o aplicativo *VideoShow*, que permite usar a criatividade para editar, imagens e textos em forma de vídeos e compartilhar nas redes sociais. Desse modo, eles poderiam enviar seus minicontos para o *Tiktok*, *WhatsApp*, *Twitter*, *Facebook* ou *Instagram*. Assim, esta ferramenta nos auxiliou no processo de criação e edição dos minicontos multimodais.

Conforme frisamos, o intuito foi de aguçar nos alunos o gosto pela leitura, despertando, assim, o conhecimento tanto literário quanto o conhecimento tecnológico, que são fundamentais para a formação pessoal, de modo a torná-los indivíduos reflexivos, críticos, em um contexto social e histórico.

Com efeito, pedimos para os alunos socializarem seus minicontos entre eles, pela rede social que achassem mais conveniente, desse modo, entendemos importante o compartilhamento e a evolução de seus pensamentos das suas produções textuais, visando à construção do conhecimento, a criatividade e a vontade participativa de todos.

Dessa maneira, pudemos verificar que o miniconto multimodal é um facilitador no processo de aprendizagem, uma vez que contribuiu com a escrita criativa dos alunos da EJAI, pelo fato de ser um texto curto, que expõe uma única trama bem articulada, e, como todo texto literário, leva os leitores à reflexão, misturando a realidade com a tecnologia. Com o objetivo de formar pessoas leitoras, propusemos estas atividades de leituras, visando o prazer e ao gosto de aprender por meio da leitura de minicontos multimodais.

Assim, apresentamos, neste trabalho, alternativas para aprimorar as competências e habilidades em multiletramentos e em letramento literário, a fim de possibilitar que os alunos da EJAI desenvolvam a leitura e a escrita, por meio das tecnologias digitais, no processo de ensino-aprendizagem que envolve a produção de textos multimodais, nas aulas de Língua Portuguesa. Desse modo, espera-se que o miniconto multimodal enquanto instrumento da prática docente ao ser trabalhado em sala de aula possa contribuir e possibilitar essa formação para a cidadania, assim, dialogar com o mundo e sua realidade, e que estes saberes auxiliem alunos na construção de sua linguagem.

## 5. AS PRODUÇÕES REALIZADAS – OS MINICONTOS EM AÇÃO

Nesta seção, faremos a interpretação dos dados, refletindo sobre o miniconto multimodal e o uso de tecnologias aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa. A atividade proposta era criar um miniconto a partir de uma imagem capturada em casa. Percebeu-se, devido à criatividade dos alunos nessa proposta, uma melhora na produção e um interesse deles pelo gênero apresentado.

Seguem três minicontos criados por alguns estudantes:

### Miniconto Multimodal 1

#### 1ª produção – A falta na fatura

Este miniconto multimodal, reflete o contexto de um aluno que trabalha em um sítio. No que se refere ao gênero digital, o aluno tirou fotos da plantação de laranja, do pé de jaca e de um coqueiro. Utilizando o app *VídeoShow*, criou um vídeo com as fotos selecionadas e um fundo musical.

Podemos observar a atenção que o aluno teve em buscar imagens que representassem bem seu cotidiano e a situação que ele propôs produzir, desse modo, ele se mostra capaz de opinar, de forma crítica, a problemática encontrada no contexto social que ele vivencia (“A natureza dando sinais de mesa farta, e mesmo assim, ainda há falta”). Em relação à criticidade, o miniconto trata da falta de alimentos à mesa de muitos brasileiros.

Ao ser perguntado o motivo de ter escolhido esse tema, o estudante relata:

Minha família sempre trabalhou na roça, em fazenda, em sítio. E já aconteceu de trabalhar e não receber, então, por mais que a gente plantasse, a gente sabia que não teria direito de ganhar ou comprar um quilo de tomate, por exemplo. Isso aconteceu muitas vezes com meu pai, hoje, graças a Deus, as coisas melhoraram para nós, mas sabemos que isso ainda acontece muito pelo Brasil a fora.

(Depoimento aluno)

Para Duboc, esta problematização que o aluno faz, indica que o entendimento de letramento crítico auxilia no

desenvolvimento de habilidades que capacitem o cidadão a ler criticamente as práticas sociais e institucionais e a perceber a construção social situada do texto e da linguagem por meio da compreensão de suas fontes, propósitos, interesses e condições de produção. Tal proposta busca, portanto, expandir o projeto moderno que institui a produção de sentidos como se a relação sujeito-objeto fosse neutra, natural, fixa, determinada, estável, inocente, no intuito de desnaturalizar o natural, questionar, problematizar, duvidar, suspeitar. (DUBOC, 2012, p. 83).

Assim, podemos analisar que o estudante conseguiu criar um miniconto multimodal que refletiu um problema social. Desse modo, o aluno conseguiu elaborar um texto digital coerente entre a relação texto/imagem e que expôs a sua competência comunicativa com vários recursos semióticos - imagético, sonoro, verbal - acrescentado novos sentidos ao miniconto multimodal.

Em seguida, fizemos a proposta de um questionário para que eles refletissem sobre o que produziram.

### Questionário sobre a atividade proposta

1. O que você achou da atividade? <i>Achei legal, algo novo é sempre bom aprender.</i>
2. Sentiu alguma dificuldade para realizar o trabalho? <i>Senti um pouco sim, porque não é fácil escrever.</i>
3. Sobre o aplicativo VídeoShow, teve alguma dificuldade de utilizá-lo? <i>Não tive dificuldade, eu já mexo nesses apps, tenho bastante facilidade em editar texto.</i>
4. O que achou de usar recursos tecnológicos na realização de uma atividade em sala? <i>Achei interessante, a gente sai um pouco da rotina.</i>
5. O que você acha se a escola adotasse esse modelo de atividade? <i>Eu acho que todo mundo ia se interessar pela leitura e por escrever mais.</i>
6. Com relação ao tema do seu trabalho, por que optou por esse tema? <i>Porque passo o dia no trabalho, lá no sítio. Sempre tô tirando fotos das frutas pra postar no Instagram.</i>
7. Porque você acha que é importante trabalhar esse tema na escola? <i>É importante porque fala da fome, a gente sabe que muito aluno só vem pra escola mesmo por causa da merenda.</i>
8. Tem algum relato sobre o tema escolhido? <i>Sempre tem, um dia desses passou na televisão um caso de uma criança que desmaiou de fome dentro da sala de aula.</i>
9. A escola desenvolve algum papel em relação ao tema que você escolheu? <i>Sim, além da merenda que é bem reforçada, a prefeitura também está doando cesta básica para os alunos.</i>
10. A maneira como foi elaborada a atividade, utilizando o aplicativo VídeoShow na criação de miniconto, contribuiu de algum modo no seu desenvolvimento? <i>Contribuiu sim, eu gostei muito de estudar com o celular, de tirar uma foto e escrever um texto pequeno, parece que a gente fica mais motivado.</i>

Quando o estudante diz: “É importante porque fala da fome, a gente sabe que muito aluno só vem pra escola mesmo por causa da merenda”, percebemos a importância do trabalho com temas para além dos contextos estruturais/linguísticos.

Nesta fala, “*Contribuiu sim, eu gostei muito de estudar com o celular, de tirar uma foto e escrever um texto pequeno, parece que a gente fica mais motivado*”, podemos observar a necessidade de se promover na escola, além do letramento, o multiletramento.

### **Miniconto Multimodal 2**

2ª produção – Os embalos

Esta produção foi criada por uma aluna preste a completar 60 anos, ela ainda relata que criou duas filhas e três netos. Nesta produção, observamos que ela compartilha suas memórias afetivas. Embora tenha dito que a realização da atividade não foi fácil, ela conseguiu produzir um texto multimodal. As dificuldades de criar um texto digital não a impossibilitaram de ser criativa, de mostrar o seu afeto pelos netos, sua preocupação do dia a dia. Segundo ela:

Tive algumas dificuldades em utilizar o app, pois não estou muito familiarizada com essas tecnologias. Tenho um celular que uma filha me deu, eu gosto de usar o *WhatsApp pra* falar com eles, sempre mando áudio e mensagens carinhosas. A tecnologia facilita muito as nossas vidas, né? Eu que não tive muito estudo nessa vida, hoje posso aprender bastante, graças a Deus. Mexo mais no celular *pra* olhar o *Face*, o *Instagram* aí fazer esse trabalho com o celular foi um pouco complicado pra mim, mas eu gosto de desafios, cada dia é uma novidade que surge, eu sempre peço ajuda a meus netos, eles não têm muita paciência em me ensinar, mesmo assim ajuda. Sabe como é né, esses jovens só querem saber de balada (risos), foi por isso que resolvi escrever esse texto, em homenagem a eles.

(Depoimento aluna)

Aqui, corroboramos com Knuppel quando ressalta:

À medida em que os alunos têm acesso a uma gama de recursos interativos que complementam e aprofundam informações, esses têm novas oportunidades de acesso a diferentes formas de letramento e a textos multimodais que possibilitam a internalização dos saberes (KNUPPEL, 2016, p.82).

Portanto, é fundamental que o professor desenvolva atividades que envolvam multiletramentos, adequando o texto com a utilização de novos recursos digitais, pois, assim, propicia aos alunos, novas possibilidades de aprendizagem,

como, por exemplo, a lidar com recursos tecnológicos para a produção de textos multimodais.

### Questionário sobre a atividade proposta

1. O que você achou da atividade? <i>Muito interessante fazer atividade no celular.</i>
2. Sentiu alguma dificuldade para realizar o trabalho? <i>Senti dificuldade pra escolher o tema.</i>
3. Sobre o aplicativo VídeoShow, teve alguma dificuldade de utilizá-lo? <i>Sim, no começo eu tive muita dificuldade porque eu não tenho muita habilidade com essas tecnologias, mas depois que vocês explicaram pacientemente, eu percebi que não era tão difícil.</i>
4. O que achou de usar recursos tecnológicos na realização de uma atividade em sala? <i>Achei bom porque pude aprender algo novo.</i>
5. O que você acha se a escola adotasse esse modelo de atividade? <i>Eu ia gostar bastante de fazer atividade no celular, acho que todo mundo ia se interessar mais.</i>
6. Com relação ao tema do seu trabalho, por que optou por esse tema? <i>Porque a família é algo muito importante pra mim.</i>
7. Porque você acha que é importante trabalhar esse tema na escola? <i>Eu acho importante porque a escola é uma extensão da nossa casa.</i>
8. Tem algum relato sobre o tema escolhido? <i>Sobre o tema escolhido não, mas sabemos que tem algumas avós estudando aqui, assim como eu.</i>
9. A escola desenvolve algum papel em relação ao tema que você escolheu? <i>Comemora o dia da família, das mães, dos pais, dos avós.</i>
10. A maneira como foi elaborada a atividade, utilizando o aplicativo VídeoShow na criação de miniconto, contribuiu de algum modo no seu desenvolvimento? <i>Com certeza, eu aprendi muito com essa atividade.</i>

Quando a aluna diz: *Sim, no começo eu tive muita dificuldade porque eu não tenho muita habilidade com essas tecnologias, mas depois que vocês explicaram pacientemente, eu percebi que não era tão difícil*”, fica evidente a importância de proporcionar aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades básicas para lidar com a inserção do uso das novas tecnologias.

### Miniconto Multimodal 3

#### 3ª Produção – A calmaria

Esta produção traz como tema “A calmaria”. Questionada de o porquê ter escolhido esse tema, a aluna justifica:

Moro perto da lagoa, e lá professora tem muita miséria, só que também tem a riqueza da natureza, às vezes saio pra esporecer e contemplar aquela beleza toda, tem dias que não é fácil, só a lagoa ou mar pra acalmar mesmo e Deus no coração. Achei boa essa forma de estudar, essa forma de juntar a fotografia com um texto curto, faz a gente a se expressar melhor e mostrar um pouco da nossa vida cotidiana.

(Depoimento da aluna)

Assim, no cenário em que as tecnologias digitais criam facilidades de interação e ampliam espaços de contatos entre os grupos e pessoas, emergem a necessidade de trabalhar com a didática que incentiva a defesa do direito a diversidade e tolerância.

Reconhecemos a necessidade de ampliar as práticas e habilidades dos jovens, mas isso implica, de um lado, reconhecer que eles já participam do mundo letrado e, de outro, identificar as diferentes maneiras como isso acontece. Nosso trabalho, portanto, deve começar pela identificação do que esses jovens são e fazem, e não do que eles “não são” e “não fazem” (SOUZA, CORTI; MENDONÇA, 2012, p. 19).

Portanto, faz-se necessário conhecer os diferentes tipos de gêneros que circulam no meio social, e a escola precisa promover esse conhecimento, pois, eles são ferramentas indispensáveis nas relações socioculturais. Assim, considerando a pluralidade de linguagens presentes nos textos contemporâneos, o trabalho com o texto digital se faz necessário para além do ensino da leitura e escrita, partindo,

portanto, das práticas de letramento como referencial inserido na vivência de mundo dos alunos.

### Questionário sobre a atividade proposta

<p>1. O que você achou da atividade? <i>Gostei porque foi algo novo na sala de aula</i></p>
<p>2. Sentiu alguma dificuldade para realizar o trabalho? <i>Não, achei um pouco parecido com o que eu faço nas redes sociais.</i></p>
<p>3. Sobre o aplicativo VídeoShow, teve alguma dificuldade de utilizá-lo? <i>Não tive porque já uso ele pra editar meus vídeos.</i></p>
<p>4. O que achou de usar recursos tecnológicos na realização de uma atividade em sala? <i>Achei muito bom, como é algo que uso no dia a dia, então gostei muito de fazer atividade também.</i></p>
<p>5. O que você acha se a escola adotasse esse modelo de atividade? <i>Seria perfeito, com certeza os alunos iriam se dedicar mais.</i></p>
<p>6. Com relação ao tema do seu trabalho, por que optou por esse tema? <i>Porque a gente passa por tanta coisa no dia a dia, e a lagoa é o lugar onde as vezes me desestresso.</i></p>
<p>7. Porque você acha que é importante trabalhar esse tema na escola? <i>É sim, quantas vezes chegamos na escola estressados, cansados. Acho importante sim, falar sobre isso.</i></p>
<p>8. Tem algum relato sobre o tema escolhido? <i>Tem sim, de alunos que brigam por estarem estressados, muitos chegam cansados do trabalho, com fome, relatos sobre isso é o que não falta.</i></p>
<p>9. A escola desenvolve algum papel em relação ao tema que você escolheu? <i>As vezes traz psicólogo pra conversar com a gente, mas acho que as aulas de educação física ajuda bastante a desestressar.</i></p>
<p>10. A maneira como foi elaborada a atividade, utilizando o aplicativo VídeoShow na criação de miniconto, contribuiu de algum modo no seu desenvolvimento? <i>Contribuiu sim, eu fiquei mais interessada nas aulas.</i></p>

Quando a aluna expressa: “*É sim, quantas vezes chegamos na escola estressados, cansados. Acho importante sim, falar sobre isso*”, percebemos o quanto é fundamental abordar temas do cotidiano dos alunos.

Quando ela comenta: “*Não, achei um pouco parecido com o que eu faço nas redes sociais*”, isso demonstra a necessidade de a escola buscar novas estratégias de práticas de leitura e escrita.

Dessa forma, a proposta de trabalho com multiletramentos abrange o uso de novas tecnologias, considerando o meio social que o aluno está inserido, ampliando seu repertório cultural, uma vez que, quando o aluno chega ao ambiente escolar ele tem um universo de conhecimento que corresponde ao seu meio social e cultural. Anteriormente, as práticas de letramentos eram voltadas, apenas, para a leitura e escrita. Porém, com o avanço da tecnologia a escola busca desenvolver outras habilidades, ampliando assim, conceito de letramento para múltiplos letramentos. Desse modo, a escola precisa assumir o compromisso pedagógico de procurar se adaptar às transformações sociais e a pluralidade cultural contemporânea. Vieira e Silvestre acrescentam que:

Somos cidadãos multimodais a ponto de descansarmos quando vemos imagens em frente à TV. Somos fruto de uma sociedade digital, uma sociedade multimodal. Foi nesse favorável contexto que o discurso monomodal encontrou terreno fértil para se ressemiotizar e compor os atuais discursos multimodais (VIEIRA; SILVESTRE, 2015, p. 38).

Assim, entendemos que é necessário despertar no estudante o gosto pela leitura, levando-os a descobrir novos horizontes socioculturais através do ato de ler, ajudando-a serem críticos e reflexivos quanto ao mundo que os cercam. Desta maneira, com intuito de cooperar no incentivo à leitura e produção textual na educação de jovens e adultos, resolvemos abordar essa temática para compartilhar essa experiência a qual poderá possibilitar a outros professores em formação inicial incorporarem nos seus planos de ensino a pedagogia dos multiletramentos, na perspectiva de estimular os jovens e adultos a serem agentes questionadores do mundo a sua volta. Portanto, esse tipo de ação pedagógica desperta a imaginação, induz os jovens a compor seus próprios contos/textos de forma criativa e reflexiva.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa nos possibilitou a compreensão de que o miniconto multimodal pode contribuir para o incentivo da leitura, bem como a produção textual dos alunos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Este tipo de texto faz com que o aluno seja um agente questionador do mundo à sua volta, uma vez que ele está inserido num universo de tecnologias digitais no seu cotidiano, assim, o miniconto multimodal pode ser aliado no processo de ensino-aprendizagem.

No curso desta dinâmica pedagógica, averiguamos que o contato com o texto multimodal aguçou neles a curiosidade, a criatividade na escrita, a desenvoltura para a leitura, os quais puderam expressar suas atividades através das redes sociais. O miniconto multimodal permite aos alunos, novas possibilidades de escrever um texto, fugindo do tradicional escrito no caderno, no papel ofício para entregar a professora, ou mesmo os textos abordados nos livros didáticos, com que os estudantes estão acostumados. Desse modo, percebemos que é fundamental refletir a nossa prática docente, enquanto estagiários, para que possamos perceber o que causa desinteresse nos alunos e, com isso, optar por conteúdos e metodologias que despertem a atenção e o interesse deles.

Sendo assim, pudemos constatar que o miniconto multimodal é um facilitador no processo de aprendizagem, ele por sua vez atendeu às necessidades dos alunos da EJA. E, nessa perspectiva acreditamos que os objetivos propostos nessa atividade foram atingidos, pois, verificou-se que é possível utilizar o miniconto digital como forma de estimular os alunos da EJA para o mundo da leitura e da escrita. Realizar esta pesquisa utilizando o texto multimodal permitiu ter uma visão de como abordar novas metodologias é fundamental para manter-se atualizado, atendendo às necessidades dos alunos, de acordo com as dificuldades apresentadas por eles.

A experiência dos alunos da EJA tem corroborado com a construção da sua autoestima, no qual eles aprenderam e colocaram em prática o respeito pelas opiniões alheias, a aceitação das diferenças, a troca de experiências no que se refere ao ato de ler, ouvir, expor suas opiniões e a interação social.

A leitura é um precioso auxiliar do educador no desenvolvimento global do aluno, com isso, concordamos que, nós, futuros docentes da Língua Portuguesa/Literatura, somos também multiplicadores do conhecimento, cabe a nós, quanto estagiários, incentivar a relação do aluno com o livro, com os aparelhos tecnológicos, com o mundo digital, pois, esta aproximação provavelmente se revelará essencial na formação literária desses leitores, a leitura abre as portas da imaginação, atiça a curiosidade e permite a reflexão crítica de suas ações.

Neste sentido, dando tamanha importância ao tema, consideramos de fundamental importância os estudos na área de ensino no que se refere ao incentivo aos textos digitais, pois, estes permitirão outros olhares sobre os fazeres dos professores, sobretudo os de português, como também maiores possibilidades de se estabelecer uma relação transformadora, capaz de incentivar a leitura desde a escola até nos espaços extraescolares.

Acreditamos que serão necessárias outras pesquisas para compreender a verdadeira dimensão pedagógica dos minicontos multimodais para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos, por agora, a nossa finalidade ficou restrita em buscar em torno da temática dos minicontos, evidências que comprovem o desenvolvimento da leitura e escrita, e a contribuição do miniconto multimodal no processo de aprendizagem dos alunos, de modo que, a finalidade deste trabalho é abordar a ação dos minicontos digitais no incentivo para o ato da leitura e escrita.

## REFERÊNCIAS

ANACLETO, U. C.; OLIVEIRA, M.S. **Tecnologias digitais, pedagogia dos multiletramentos e formação de professor**: caminhos da pesquisa colaborativa. In: FERRAZ, O. Educação, (multi)letramentos e tecnologias: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura. Salvador: EDUFBA, 2019

ANTUNES, I. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRANDÃO, H.; MICHELETTI, G. **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. Aprender e ensinar com textos de alunos / coord. geral Lígia Chiappini. – 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2ª Edição Revista. 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/bncc-2versao.revista.pdf>. Acesso em: 09 de setembro de 2023.

DIAS, A. V. M. et al. **Minicontos multimodais**: reescrevendo imagens cotidianas. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

DIONÍSIO, Â. P. **Gêneros multimodais e multiletramento**. In: KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S.; (Org). Gêneros textuais: reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

DUBOC, A. P. M. **Atitude Curricular**: letramentos críticos nas brechas da formação de professores de Inglês. 2012. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo, 2012.

FERRAZ, G.G. **Histórias em apenas uma linha**. Disponível em: <https://subrosa3.wordpress.com/2007/07/22/historias-em-apenas-uma-linha/>. Acesso em: 10 de março de 2023.

FIGUEREDO, N. M. A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. – 3 ed. – São Caetano do Sul: Yendis, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (orgs.) **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 10 ed. São Paulo: Cortez. Instituto Paulo Freire, 2008.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 5 ed. – São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

KOCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

KNUPPEL, M. A. C. **Material Educacional Digital: multi/hipermodalidade e autoria.** In: FRASSON, Antônio Carlos et al (org). Formação de professores a distância: fundamentos e práticas. Curitiba: Editora CRV, 2016.

LEMKE, J. L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. In: **Trabalhos em Linguística Aplicada.** Campinas, vol. 49, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tla/v49n2/09.pdf>, acesso em 02 de março de 2023.

MACEDO, E. **Dia 28 de abril, terceira discussão: a hora e a vez dos currículos (de alguma coisa mais).** In: ALVES, Nilda (org.), Criar currículo no cotidiano. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MOITA LOPES, L. P. **A transdisciplinaridade é possível em Linguística Aplicada?** In: SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda. (org.) **Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas.** Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 1998.

MOITA LOPES, L. P. A. **Por uma linguística aplicada interdisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PEREIRA, R. C.; ROCA, P. **Da aplicação de Linguística à Linguística Aplicada. Indisciplinar.** In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. (org.) **Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos.** São Paulo: Contexto, 2009.

OROFINO, M. I. **Mídias e Mediação Escolar: Pedagogia dos meios, participação e visibilidade.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

PEDROSO, S. G. **Dificuldades encontradas no processo de educação de jovens e adultos.** In: I Congresso Internacional da Cátedra Unesco de Educação de Jovens e Adultos, 2010, João Pessoa. Jovens, Adultos e Idosos: os sujeitos da EJA. João Pessoa: EDITORA UNIVERSITÁRIA UFPB, 2010. Disponível em: <http://www.cadedraunesco.org>. Acesso em: 01 de abril de 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PROENÇA FILHO, D. **Leitura do texto, leitura do mundo**. 1º ed. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017.

RIBEIRO, A. E. **Multimodalidade e produção de textos: questões para o letramento na atualidade**. Signo (UNISC. Online), v. 38, n. 64, p. 21-34, 2013a. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/3714>. Acesso em: 02 de março de 2023.

RODRIGUES, R. F.; CASTRO, D. T. **Os desafios da educação frente as novas tecnologias**. Revista Observatório, [S. l.], v. 6, n. 1, p. a6pt, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/10303>. Acesso em: 12 maio de 2023.

ROJO, R. **Entre plataformas, ODAS e protótipos: novos multiletramentos em tempos de web 2**. The ESPecialist: Descrição, Ensino e Aprendizagem, v. 38, n. 1, p. 1-20, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2318-7115.2017v38i1a2>. Acesso em: 04 de março 2023.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, R; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SILVA, S. P; QUEIROZ, A. M; MONTEIRO, V. B. **O papel dos professores da EJA: perspectivas e desafios**. VENID – Encontro de Iniciação à Docência da UEPB, 2015. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2015/TRABALHO\\_EV043\\_M D1\\_SA13\\_ID1700\\_30072015131818.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2015/TRABALHO_EV043_M D1_SA13_ID1700_30072015131818.pdf). Acesso em 08 de abril de 2023.

SOUZA, A. L. C.; CORTI, A. P.; MENDONÇA, M. **Letramentos no Ensino Médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SPALDING, M. **Os cem menores contos brasileiros do século e a reinvenção do miniconto na literatura brasileira contemporânea**. 2008. 81f. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira, Portuguesa e Luso-africanas). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

VIEIRA, S. L. **Educação**: política e gestão da escola. Fortaleza: Líber Livro, 2008.

VIEIRA, J; SILVESTRE, C. **Introdução à multimodalidade**: contribuições da gramática sistêmico-funcional, análise de discurso crítica, semiótica social. Brasília: J. Antunes Vieira, 2015.

## ANEXO

### DIÁRIO DE OBSERVAÇÃO

Já com o planejamento de como seria desenvolvida a atividade, iniciamos discutindo a relevância dos gêneros textuais na comunicação, destacando que a comunicação se dá exclusivamente por meio desses gêneros. Dessa maneira apresentamos o conceito de conto, miniconto e miniconto multimodal, visando aprimorar a compreensão dos estudantes acerca desse gênero.

Depois sugerimos alguns contos, nos quais os alunos fizeram interpretações tanto dos contos tradicionais quanto dos minicontos. Exibimos, também, um miniconto em formato de vídeo, com o intuito de familiarizar os alunos com a multimodalidade. Além disso, solicitamos que os alunos capturassem imagens que lhes chamassem a atenção durante a semana, utilizando essas imagens como base para criar seus próprios minicontos.

Durante a aula subsequente, os alunos elaboraram seus minicontos utilizando o aplicativo VídeoShow, uma ferramenta que viabiliza a edição prática de vídeos, imagens e textos, permitindo compartilhar nas redes sociais. Com isso, os estudantes puderam compartilhar seus minicontos no TikTok, Instagram, Facebook e em outras plataformas que achasse melhor. Embora a intenção inicial fosse produzir os minicontos nos computadores da escola, essa ideia foi inviabilizada pela falta de acesso aos computadores do laboratório. Por conseguinte, o celular tornou-se a ferramenta utilizada. Contudo, essa limitação não impediu o processo criativo e de edição dos minicontos multimodais, graças ao auxílio do aplicativo mencionado.

## PLANO DE AULA

### 1. IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Municipal Tradutor João Sampaio

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

PROFESSORA SUPERVISORA: Rita de Cássia

ESTAGIÁRIOS: Davi Nascimento Gomes Silva e Jecilene Rufino da Silva

ETAPA/MODALIDADE: 4ª fase - Ensino Fundamental EJAII

TEMA: Minicontos Multimodais

### 2. OBJETIVOS:

- Conhecer o gênero miniconto;
- Comparar o miniconto com o conto;
- Capturar imagens cotidianas;
- Produzir um miniconto em vídeo utilizando a ferramenta VídeoShow.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

1ª Aula: Conversar com os alunos a respeito do que eles fazem fora da escola.

✓ Atividade:

Assistir ao vídeo MINICONTO: O máximo no mínimo

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7E3loAs2Bul>>. (Inicia com a apresentação do miniconto “Confissão”, de Lygia Fagundes Telles, e também traz informações sobre os minicontos dessa autora e de outros autores, como Marcelino Freire).

2ª Aula: Solicitar aos alunos que observem e fotografem momentos de seu dia a dia.

✓ Atividade:

Apresentar um miniconto multimodal uma vez e, se julgar necessário, apresente-o novamente e, em seguida, abrir espaço para a reflexão dos estudantes, propondo questões que os estimulem a desenvolver diferentes capacidades de leitura.

3ª e 4ª aula: Produzir um miniconto multimodal e compartilhar nas redes sociais.

✓ Atividade:

Levar os alunos para o laboratório de informática para que produzam a primeira versão escrita do miniconto a partir das imagens capturadas.

#### 4. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO:

Ocorrerá de forma contínua e diagnóstica, considerando a participação, o interesse, a organização e a evolução nas atividades propostas.